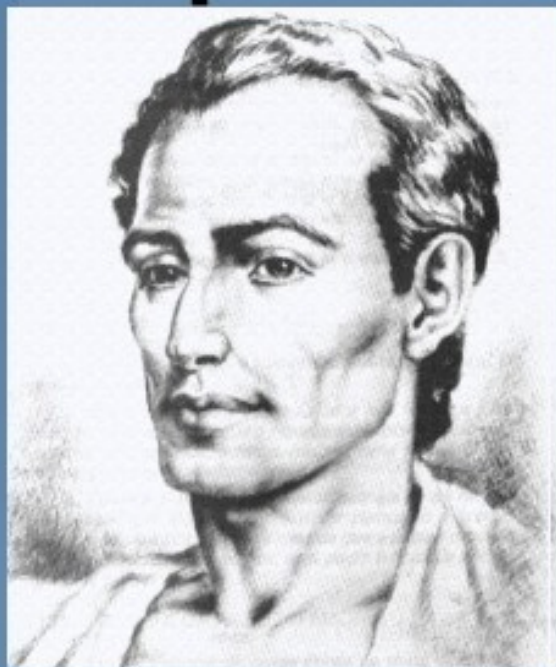


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXXVIII – Perseguidos

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXXVIII – Perseguidos	O Consolador	04
Complementos		
Falanges do sacrifício	O Consolador	06
Visão psicológica do Espiritismo	O Consolador	08
O anjo silencioso	O Consolador	10

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

Perseguidos

Reunião pública 29/05/1959

Questão 781

Batido no ideal de bem-fazer, desculpa e avança à frente.

Açoitado no coração, enxuga as lágrimas e segue adiante.

A indulgência é a vitória da vítima e o olvido de todo mal é a resposta do justo.

Acúleos despontam no corpo da haste verde, mas a rosa, em silêncio, floresce, triunfante, por cima deles, enviando perfume ao céu.

Sombras da noite envolvem a paisagem terrestre na escuridão do nadir; todavia, o Sol, sem palavras, expulsa as trevas, cada manhã, recuperando-a para a alegria da luz.

Lembra-te dos perseguidos sem causa, que se refugiaram na paz da consciência, em todas as épocas.

Sócrates bebe a cicuta que lhe impõem à boca; entretanto, ergue-se à culminância da filosofia.

Estêvão morre sob pedradas, abrindo caminho a três séculos de flagelação contra o Cristianismo nascente; contudo, faz-se o padrão do heroísmo e da resistência dos mártires que transformam o mundo.

Gutemberg é processado como devedor relapso, mas cria a imprensa, desfazendo o nevoeiro medieval.

Jan Hus é queimado vivo, mas imprime novos rumos à fé.

Colombo expira abandonado numa enxerga em Valladolid; no entanto, levanta-se, para sempre, na memória da América.

Galileu, preso e humilhado, desvenda ao homem nova contemplação do Universo.

Lutero, vilipendiado, ressuscita as letras do Evangelho.

Giordano Bruno, atravessando pavoroso suplício, traça mais altos rumos ao pensamento.

Lincoln tomba assassinado, mas extingue o cativeiro no clima de sua pátria.

Pasteur é ironizado pela maioria de seus contemporâneos; no entanto, renova os métodos da ciência e converte-se em benfeitor de todos os povos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

E, ainda ontem, Gandhi cai sob golpe homicida, mas consagra o princípio de não-violência.

Entre os perseguidores, contam-se os obsidiados, os intemperantes, os depravados, os infelizes, os caluniadores, os calculistas e os criminosos, que descem pelas torrentes do remorso para a necessária refundição mental nos alambiques do tempo, mas, entre os perseguidos sem razão, enumeram-se quase todos aqueles que lançam nova luz sobre as rotas da vida.

É por isso que Jesus, o Divino Governador da Terra, preferiu alinhar-se entre os escarnecidos e injuriados, aceitando a morte na cruz, de maneira a estender a glória do amor puro e a força do perdão, para que se aprimore a Humanidade inteira.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

Falanges do sacrifício

Cristãos perseguidos e até hoje crucificados. Palestinos e muçulmanos oprimidos. Umbandistas discriminados. Crianças e mulheres vítimas de violência social e doméstica, arrastadas por meliantes em fuga, ou espancados. Homo afetivos brutalmente assassinados...

Todos estes Espíritos em passagem pelo mundo, a despeito das nuances talvez complicadas de contexto cármico para cada caso, configuram um grupo especial de reencarnados com a missão sacrificial de espelhar a urgência desta humanidade “se humanizar”. De aprender em definitivo a lição milenar da harmonização entre as diferenças. Do respeito, do amor, da tolerância, para o bem comum.

Para além de cada diferença, efetivamente o que realça e predomina é o *humano*. O Espírito em trajetória, que verte lágrimas de igual teor, que sorri sorrisos semelhantes de alegria ou de vitória; que sonha, como quaisquer daqueles que pretensamente se arvoram no modelo a ser seguido, em muitas das vezes, baseando-se em preconceitos, convencionalismo equivocado, e num padrão discriminatório multimilenar mofado, que não prosperou nem em tempos de barbárie.

Ângulos diferentes para se enxergar uma mesma vida. “Calcem minhas sandálias, percorram os meus caminhos, e então entenderão melhor” – eis o que dita à visão do bom senso.

Quem, em são consciência, tem o direito de se arvorar em palmatória do mundo?

Quando se espanca, esquarteja ou mata um homoafetivo, é um ser humano que, em última instância, foi selvagemmente sacrificado em nome do ódio à sua orientação de vida que a ninguém mais diz respeito que não a ele mesmo.

O índio menosprezado, o negro discriminado possuem sangue vermelho correndo nas veias, que, extravasado em crime étnico ou racial, provoca a dor, como na pele dos de quaisquer raças ou nacionalidades.

Prisioneiros que requerem reinserção social através de políticas de trabalho e ocupação útil de um tempo excessivamente ocioso não pedem chacina, mas educação e correção, assim como um filho equivocado, na ignorância das coisas, próprias da sua idade, não reclama violência doméstica, mas orientação firme, objetivando a condução saudável de sua vida. E as diversas religiões mais não são que perspectivas diferentes de uma mesma existência acontecendo em caminhos diversos para um mesmo Deus.

Em suma, dores externas e internas latejam do mesmo modo, à revelia das diferenças que alguns querem como pretexto para o ódio e a opressão que não solucionam problemas, que não privilegiam quem quer que seja que não conduzem o mundo para a solução definitiva na direção do estado de felicidade ideal que todos querem - mas ainda, egoisticamente, sob a condição de se impor aos demais, como regra, o seu paradigma para tudo o que se vive.

Quanta arrogância ainda precisa ser alijada do íntimo de todos nós!

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

E até que se atinja este ponto de convergência saudável entre todas as mentalidades e graus de compreensão da vida, prosseguem vindo ao mundo estas almas heroicas que, ao preço cármico do martírio sacrificial, ao mesmo tempo em que arrematam dívidas de passado, alertam o planeta, com a coragem de poucos, para a necessidade urgente de um cenário ideal, embora talvez ainda distante.

Um panorama no qual todos os seres originados no mesmo hálito do Criador assim se vejam e respeitem, na compreensão de que a prosperidade ou o fracasso de um será sempre o de todos, e de que é nesse sentido que se deve entender, de uma vez por todas, a urgência de uma convivência baseada na paz!

Christina Nunes, Falanges do sacrifício – O Consolador – Nº 502 – 05/02/2017.

Visão psicológica do Espiritismo

O artigo especial deste número, Espiritismo & Evolução, de Rogério Coelho, deve ser recebido não somente como uma análise desse importante tema, mas, sobretudo, como uma exortação.

“Vivenciar o Espiritismo não se trata apenas de exercitar práticas doutrinárias, muito embora possam elas ser imprescindíveis. Esse exercício serve como profilaxia e como aprendizagem, porém é necessário incorporar verdades eternas que devem ser utilizadas na convivência social, nos diversos papéis da vida.” (Rogério Coelho, Espiritismo & Evolução.).

O Espiritismo é uma vivência; é uma filosofia prática. Ele só se realiza no comportamento, no pensamento, na palavra. Dessa forma, não se pode ser espírita na teoria, nem somente nos estudos. Há espíritas que levam a vida estudando, mas que se esquivam de todos os convites para compartilhar seus conhecimentos. Por outro lado, há aqueles que se contentam com a tribuna sem melhorar-se através do “arregaçar as mangas” no trabalho de campo.

“Certamente que o Espiritismo conseguirá levar o ser humano ao estado de felicidade que ele almeja, não apenas após a morte, mas ainda quando encarnado, por intermédio das transformações libertadoras que enseja.” (Rogério Coelho, Espiritismo & Evolução.).

A felicidade possível na Terra se encontra na prática do bem, na boa consciência, na reforma íntima continuada e na posse do necessário. Lembremo-nos das bem-aventuranças. Humildade, pacificação, brandura, misericórdia, resistência, paciência nas perseguições. Bem-aventurados aqueles que são perseguidos por causa da justiça, ou seja, felizes todos nós que estamos em expiação por causa da justiça da lei de causa e efeito.

“O Espiritismo nos ensina a cultivar a semente do Bem em nós mesmos e no nosso próximo, não apenas como norma de conduta religiosa, mas como princípio de vida.” (Rogério Coelho, Espiritismo & Evolução.).

Somos semeadores. “De Deus vem à semente, o solo, o clima, a seiva e a orientação para o desenvolvimento da árvore, como também dimanam de Deus a inteligência, a saúde, a coragem e o discernimento do cultivador, mas somos obrigados a reconhecer que alguém deve plantar.” (Emmanuel, Ceifa de luz, cap. 39.).

“O Espiritismo permite que nos conheçamos – holisticamente – como Espíritos Imortais que somos e revela a Verdade cujo conhecimento nos liberta da cela estanque da ignorância e do egoísmo, onde vivemos por séculos incontáveis, e segundo Emmanuel, lá continuaríamos a viver se a misericórdia divina não nos tivesse enviado Jesus e Kardec para resgatar-nos.” (Rogério Coelho, Espiritismo & Evolução.).

Já foi dito que o Velho Testamento foi à rogativa de um povo a Deus por salvação. Jesus foi à resposta e, com ela, prometeu-nos o Consolador, o Espírito da Verdade, para nos conduzir à verdade que nos libertará da inferioridade que nos é característica.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

Muitos de nós vagamos por regiões trevosas antes de merecermos o resgate de amigos compassivos e, levados a cidadelas de amor, merecer a oportunidade de uma nova reencarnação. Trazemos um passado tenebroso, e disso nos esquecemos ao reencarnarmos. Ademais, muitas vezes nos achamos bastante evoluídos tão somente por aderirmos a uma crença libertadora, embora lamentavelmente distantes das condições propostas por Jesus: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga”.

Editorial, Visão psicológica do Espiritismo – O Consolador – N° 491 – 13/11/2016.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

O anjo silencioso

No cimo da cruz, reconhecia o Senhor que, em verdade, no mundo, não havia lugar para Ele...

Sem asilo para nascer, fora constringido a valer-se do ninho dos animais e, sem pouso para morrer, içavam-no ao lenho dos malfeitores.

Agora, porém, que se isolara mentalmente na gritaria em torno, espraiava-se-lhe a visão...

Fitava, em espírito, os grandes palácios da Terra, ocupados pelos poderosos que se vestiam de púrpura e ouro, cercados de mulheres escravas e servos infelizes, e notou que dominavam os quatro cantos do globo, prestigiando os verdugos do sangue humano e os falsos profetas que lhes entorpeciam as consciências...

Mas, entre os altos muros que os apartavam, viu também o Senhor os que viviam desajustados quanto Ele mesmo...

Assinalou os mártires da justiça, encarcerados nas prisões; as vítimas da calúnia, açoitadas em praça pública; os heróis da fraternidade, em postes de martírio; os lidadores do bem, cedidos em pasto às feras; os amigos da educação popular, sob o cutelo de carrascos inconscientes; os perseguidos, condenados a ferros em regiões inóspitas; as mães desamparadas, cujo pranto caía como orvalho de fel sobre a terra seca; os velhos sem esperança; os caravaneiros da nudez e da fome; os doentes sem leito e as crianças sem lar...

Entre os homens igualmente não havia lugar para eles.

Como outrora, à frente de Lázaro morto, Jesus chorou...

Chorou e suplicou a Deus a vinda de alguém que o representasse ao pé dos aflitos... Alguém que lenisse chagas sem recompensa, que enxugasse lágrimas sem queixa e servisse sem perguntar...

E o Pai Misericordioso enviou-lhe toda uma coorte de anjos que o louvavam, felizes, transformando o madeiro numa apoteose de luz, com exceção de um deles que, ao invés de adorá-lo, procurou-lhe, respeitoso, os lábios trementes, como quem lhe buscava as derradeiras ordenações.

Não percebeu a multidão desvairada o que se passou entre o Cristo agonizante e o mensageiro sublime; no entanto, de imediato, o nume celeste, sereno e compassivo, desceu do monte para os vales humanos, nos quais, desde então, até hoje, converte o ódio em amor, à expiação em ensinamento, a dor em alegria, o desespero em consolo e o gemido em oração...

Esse anjo silencioso é o Anjo da Caridade.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXXVIII)

Por isso, toda vez que lhe ouvis a inspiração divina, abraçando os sofredores ou amparando os necessitados, ainda mesmo através da mais leve migalha de pão ou de entendimento, é a Jesus que o fazeis.

Correio Mediúnico, O anjo silencioso – O Consolador – Nº 408 – 05/04/2015.

Espíritos Diversos, Livro: Através do tempo, (Chico Xavier).
Eurípedes Barsanulfo, O anjo silencioso.